

SICOGEC-SISTEMA CONTÁBIL GERENCIAL CONSULTIVO: ESTUDO COMPARATIVO EM DOIS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA.

MARIA HELORRANA TEIXEIRA DA ROCHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

MARIA DENIZE HENRIQUE CASAGRANDE

UFSC UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ELISETE DAHMER PFITSCHER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Introdução

Existe um desequilíbrio entre a sustentabilidade e as atividades humanas, o que impulsiona a integração das práticas empresariais com a contabilidade ambiental. A contabilidade assume papel fundamental ao mensurar e evidenciar fatos de gestão, permitindo o controle das questões ambientais e contribuindo para o desenvolvimento sustentável. Nesse cenário, a contabilidade consultiva surge como alternativa estratégica para apoiar a gestão.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Problema de pesquisa: De que forma a contabilidade consultiva pode ser integrada à gestão socioambiental em escritórios contábeis? o objetivo deste estudo é analisar de que forma a contabilidade consultiva pode ser integrada à gestão socioambiental por meio do SICOGEC, aplicando-o em dois escritórios de contabilidade localizados em Santa Catarina.

Fundamentação Teórica

A contabilidade ambiental busca mensurar, evidenciar os impactos ambientais das organizações, promovendo práticas sustentáveis e competitividade (ROSA et al., 2008). A contabilidade consultiva propõe uma abordagem estratégica, aproximando o contador das decisões e do planejamento empresarial. Os sistemas de gestão ambiental incluem o GAIA, SICOGEA e SICOGEC, ferramentas de suporte à sustentabilidade empresarial e à gestão consultiva.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso múltiplos. Foram analisados dois escritórios contábeis de Santa Catarina, utilizando o Sistema Contábil Gerencial Consultivo (SICOGEC) como instrumento de avaliação. Foram considerados quatro critérios: (1) Contabilidade consultiva, (2) Sustentabilidade ambiental, (3) Sustentabilidade social e (4) Disposição de capital. A classificação seguiu a fórmula adaptada de Pfitscher (2004): Inferior a 50% (Deficitária- D); 51 a 70% (Regular-R); 71 a 90% (Adequada- A); Acima de 91% (Ótimo - O).

Análise e Discussão dos Resultados

O Escritório A obteve desempenho deficitário nos critérios Contabilidade Consultiva (41,66%) e Sustentabilidade Ambiental (41,66). Já em sustentabilidade Social alcançou 75,00% (Adequado), enquanto em Disposição de Capital ficou com índice de 50,00% (Deficitário). O Escritório B apresentou: 63,64% em contabilidade consultiva (Regular), 54,55% em Sustentabilidade Ambiental (Regular), 83,33% em Sustentabilidade Social (Adequado) e 75,00% em Disposição de Capital (Adequado). De forma global, ambos foram classificados como regulares, com 52,08% para o Escritório A e 69,56% para o Escritório B.

Considerações Finais

Os resultados evidenciam que, embora o Escritório B tenha obtido desempenho mais expressivo, ambos foram classificados como regulares pelo índice de sustentabilidade global. Isso comprova que, mesmo em organizações já consolidadas ainda há espaço para avanços estruturais, integrando a contabilidade consultiva com a sustentabilidade. O estudo reforça a contabilidade consultiva como diferencial competitivo e ferramenta de gestão socioambiental, além de indicar a necessidade de pesquisas futuras para validar a aplicabilidade do SICOGEC em diferentes setores empresariais.

Referências

Pfitscher, E. D. (2004). Gestão e sustentabilidade através da contabilidade e controladoria ambiental: Estudo de caso na cadeia produtiva de arroz ecológico (Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina). UFSC.
<https://nemac.paginas.ufsc.br/files/2012/12/Tese-de-Doutorado-1-teseelise.pdf>. Rosa, F. S. da, Pfitscher, E. D., Steiger, M. M., Nunes, J. P. de O., & Silva, G. J. da. (2008). A implantação do SICOGEA – Sistema Contábil Gerencial Ambiental em um hospital. UFSC.
<https://nemac.paginas.ufsc.br/files/2012/11/marciannigestao.pdf>.

Palavras Chave

Contabilidade Consultiva, SICOGEC, Sustentabilidade Empresarial

Agradecimento a órgão de fomento

À FEPESE (Fundação de Pesquisas e Estudo Sócioeconômicos pela oportunidade e apoio a realização desse estudo.

SICOGEC-SISTEMA CONTÁBIL GERENCIAL CONSULTIVO: ESTUDO COMPARATIVO EM DOIS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA.

1 INTRODUÇÃO

Existe um desequilíbrio entre a sustentabilidade e as atividades humanas, o que impulsiona a integração das práticas empresariais com a contabilidade ambiental. Conforme destaca Dantas Júnior (2024), a sustentabilidade deve ser compreendida como uma estratégia de negócio que beneficia não apenas os gestores, mas também toda a sociedade.

A contabilidade assume papel fundamental ao mensurar e evidenciar fatos de gestão, permitindo o controle das questões ambientais e contribuindo para o desenvolvimento sustentável (SILVA et al., 2024). Nesse cenário, a contabilidade consultiva surge como alternativa estratégica para apoiar a gestão (TISOTT et al., 2022).

Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar de que forma a contabilidade consultiva pode ser integrada à gestão socioambiental por meio do SICOGEC, aplicando-o em dois escritórios de contabilidade localizados em Santa Catarina.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para dá continuidade à pesquisa, apresenta-se um estudo teórico sobre contabilidade ambiental, contabilidade consultiva e sistemas GAIA, SICOGEA e SICOGEC, que auxiliam na avaliação e desempenho e sustentabilidade.

2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL

A contabilidade ambiental busca mensurar, evidenciar os impactos ambientais das organizações, promovendo práticas sustentáveis e competitividade. (ROSA et al., 2008; RODRIGUES, 2024). Sua integração à gestão contribui para o uso eficiente de recursos e redução de riscos ambientais (JACINTO et., 2025).

2.2 CONTABILIDADE CONSULTIVA

O Estado, ao exercer seu poder sobre a sociedade, utiliza a contabilidade principalmente para atender ao seu objetivo de arrecadar tributos. No entanto, a contabilidade possui um alcance muito mais amplo, não se limitando a essa função. (IUDÍCUBUS; MARTINS; CARVALHO, 2020).

A contabilidade consultiva por sua vez, difere do modelo tradicional ao propor uma abordagem estratégica, aproximando o contador das decisões e do planejamento empresarial (NERY, 2019). Essa prática deixa de ser opcional, tornando um diferencial de mercado. (NERY, 2025).

2.3 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

A preocupação ambiental passou a integrar as discussões globais e as práticas organizacionais, impulsionando leis e planejamentos voltados à sustentabilidade (PFITSCHER, 2004). Nesta seção, apresentam-se três sistemas gerenciais, aplicáveis ao contexto contábil: GAIA, SICOGEA e SICOGEC.

2.3.1 Gaia - gerenciamento dos aspectos e impactos ambientais

Baseado na ISO 14.000, que classifica aspectos e impactos ambientais e orienta melhorias contínuas. (LERÍPIO, 2001). Trata-se de uma ferramenta gerencial capaz de avaliar desempenho e promover práticas sustentáveis, estimulando consciência crítica e responsável nas organizações.

2.3.2 Sicogea – sistema contábil gerencial ambiental

O SICOGEA, é um sistema voltado à contabilidade e à controladoria, com objetivo de apoiar gestores no controle e prevenção de impactos ambientais. Inclui mecanismos de gestão e geração de informações. Neste estudo, utiliza-se a etapa “Investigação e Mensuração”, que avalia práticas e identifica pontos críticos por meio de critérios, e propõe sugestões de melhoria (ROSA et al., 2008).

2.3.3 Sicogec- sistema contábil gerencial consultivo

O SICOGEC abrange a contabilidade consultiva e sustentabilidade ambiental, fundamentando-se no método GAIA e SICOGEA para verificar se os negócios são sustentáveis. (ROCHA; PFITSCHER; CASAGRANDE, 2025). A avaliação utiliza a fórmula exposta na figura 1.

Figura 1- Fórmula para cálculo de sustentabilidade

$$\text{Sustentabilidade} = \frac{\text{total de quadros A} \times 100}{(\text{total de questões}) - (\text{quadros NA})}$$

Fonte: Adaptado de Pfitscher (2004)

Esses conceitos fornecem suporte à metodologia da pesquisa e garantem coerência entre o referencial adotado e a trajetória da investigação.

3. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, caracteriza-se pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, com a finalidade de identificar características, interpretar os fenômenos. (GIL, 2002; CHIZZOTTI, 2000). Adotou-se o estudo de múltiplos casos, em dois escritórios contábeis de Santa Catarina, utilizando o SICOGEC como instrumento de avaliação. Foram analisados quatro critérios: (1) Contabilidade consultiva, (2) Sustentabilidade ambiental, (3) Sustentabilidade social e (4) Disposição de capital. A classificação seguiu a fórmula adaptada de Pfitscher (2004): Inferior a 50% (Deficitária- D); 51 a 70% (Regular-R); 71 a 90% (Adequada- A); Acima de 91% (Ótimo - O).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 BREVE HISTÓRICO DOS ESCRITÓRIOS ANALISADOS

4.1.1 Empresa contábil “A”

O Escritório A está em atividade desde julho de 2018 e conta com mais de sete anos de experiência na área contábil. Localizado no bairro Norte da Ilha, em Florianópolis (SC), atende empresas de diferentes segmentos, oferecendo serviços voltados à contabilidade, à área fiscal, trabalhista e societária. Entre suas principais atividades destacam-se o processo contábil, elaboração de demonstrações financeiras, cálculo e planejamento tributário, gestão de folha de pagamentos e assessoria empresarial.

4.1.2 Empresa contábil “B”

Com 34 anos de atuação, o Escritório B é referência em contabilidade em Florianópolis, atendendo micro e pequenas empresas, condomínios e entidades do terceiro setor. Fundada em 1991, alia tradição e inovação para apoiar a gestão e o crescimento sustentável dos clientes. Oferece serviços contábeis, tributários, trabalhistas, previdenciários e societários, com destaque para a especialização em Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF), atendendo mais de 600 clientes por ano. Reconhecida pela assistência e consultoria. Essa organização transforma dados complexos em informações úteis para o auxílio na tomada de decisão.

4.2 APLICAÇÃO DO SICOGEC - ESTUDO COMPARATIVO

O SICOGEC foi utilizado como ferramenta para analisar o escritório A e B. Para aplicação, utilizou-se da fórmula adaptada de Pfitscher (2004). A análise considerou quatro critérios, identificando pontos fortes e oportunidades de melhoria. Os resultados obtidos foram organizados em índices percentuais, possibilitando a comparação entre os escritórios investigados.

Quadro 01- Classificação de sustentabilidade empresarial

Critérios	Escritório A			Escritório B		
	Sim	Não	NA	Sim	Não	NA
01 Contabilidade consultiva						
1. Os gestores tem ciência da diferenciação de um contador tradicional para um contador consultivo?		D		A		
2. Os gestores do escritório têm realizado acompanhamento diário com seus clientes?	A				D	
3. Os gestores auxiliam na tomada de decisão?		D		A		
4. Os gestores apresentam preocupação com o crescimento das empresas?	A			A		
5. Existem cursos de Qualificação para explicar e auxiliar nos processos administrativos?		D		A		
6. O contador utiliza indicadores de desempenho (KPIs) para análise e recomendações?		D		A		
7. Os processos administrativos já sofreram danos negativos?		A				NA
8. Existe controle de qualidade quanto aos processos administrativos?		D			D	
9. Existe verificação das competências técnicas e tecnológicas do contador consultivo para dominar as habilidades comportamentais e estratégicas?		D			D	

10. Existe a capacidade de proporcionar o ensinamento como parte da estratégia de posicionamento e geração de valor?	A				D	
11. Existe repasse como <i>feedback</i> das melhorias ou dificuldades que possa ocorrer na empresa?		D		A		
12. A organização atende integralmente as normas relativas à saúde e segurança dos colaboradores internos e externos?	A			A		
02 Sustentabilidade ambiental						
1. A empresa realiza digitalização de documentos para reduzir o consumo de papel?		D		A		
2. Existe incentivo ao uso de assinatura digital para minimizar a necessidade de impressões?	A			A		
3. São utilizadas impressoras e equipamentos que reduzam o impacto ambiental?	A			A		
4. A organização realiza campanhas internas de conscientização ambiental?		D			D	
5. Existe controle sobre o consumo de energia elétrica?		D		A		
6. Há políticas para reduzir o consumo de água no escritório?	A					NA
7. Os fornecedores e prestadores de serviços adotam práticas sustentáveis em seus processos?		D			D	
8. A empresa separa e destina corretamente resíduos recicláveis?	A			A		
9. A empresa adota medidas para reduzir o uso de matérias descartáveis?	A			A		
10. A gestão ambiental é evidenciada nos relatórios e controle da contabilidade gerencial da empresa?		D			D	
11. Existe monitoramento e controle dos impactos ambientais das atividades administrativas?		D			D	
12. São oferecidos treinamentos para colaboradores sobre práticas sustentáveis no ambiente de trabalho?		D			D	
03 Sustentabilidade Social						
1. A empresa cumpre integralmente as normas de saúde e segurança no trabalho?	A			A		
2. São oferecidos investimento em treinamentos e capacitações aos colaboradores?	A			A		
3. Existe política de igualdade de oportunidades?	A			A		
4. A empresa oferece benefícios que contribuam para o bem-estar dos colaboradores?		D		A		
5. A empresa oferece incentivo à participação dos colaboradores em cursos e eventos externos?	A			A		
6. A empresa realiza reuniões que integram toda a equipe?	A			A		
7. A empresa participa de projetos sociais ?	A				D	
8. Existe canal de comunicação interno para ouvir sugestões e reclamações dos colaboradores?	A			A		
9. A empresa adota medidas de prevenção e promoção da saúde física e mental dos colaboradores?		D			D	
10. Existe política de valorização e reconhecimento do desempenho dos colaboradores?	A			A		
11. A empresa incentiva ações de voluntariado ou contribui para causas sociais apoiadas pelos colaboradores?		D		A		
12. A organização mantém transparência na comunicação sobre decisões que afetam os colaboradores?	A			A		
04 Disposição de Capital						
1. A empresa mantém controle e planejamento financeiro anual?	A			A		
2. Há destinação de recursos para treinamentos e capacitação dos colaboradores?	A			A		
3. A empresa investe em tecnologias que melhorem a qualidade e eficiência dos serviços?	A			A		
4. Existe reserva da empresa para emergências?		D		A		
5. A empresa aloca investimentos destinados a ações de responsabilidade social?		D			D	
6. O capital é reinvestido para expansão ou melhoria da infraestrutura?	A			A		

7. Existe controle de custos operacionais para evitar desperdícios de recursos?	A			A		
8. A empresa realiza análise periódica de retorno sobre os investimentos?		D		A		
9. A empresa possui critérios claros para priorizar investimentos conforme a relevância e impacto no negócio?	A			A		
10. Os recursos financeiros são aplicados de forma alinhada ao planejamento estratégico?		D		A		
11. A empresa busca linhas de crédito ou incentivos para financiar investimentos sustentáveis na organização?		D			D	
12. Há transparência na divulgação e prestação de contas sobre a aplicação dos recursos financeiros?		D			D	

Fonte: Adaptado de (Rocha, Pfitscher; Casagrande, 2025).

A aplicação do método SICOGE, evidenciou diferenças relevantes entre os escritórios. No critério Contabilidade consultiva, o escritório A obteve 41,66%, sendo classificado como deficitário, enquanto o Escritório B alcançou 63,64% alcançando um nível regular

Em Sustentabilidade ambiental, os resultados foram 41,66% para o escritório A, também classificado como deficitário, e 54,55% para o escritório B, atingindo uma classificação regular. Já em Sustentabilidade social, observa-se melhor desempenho: 75,00% para o Escritório A (Adequado) e 83,33% para o escritório B (Adequado).

No critério de Disposição de capital, o Escritório A apresentou 50,00%, deficitário, enquanto o escritório B obteve 75,00%, considerado adequado. De forma de sustentabilidade global, o Escritório A e B foi classificado como (Regular), alcançaram o percentual de 52,08% e 69,56% respectivamente. Nota-se que o Escritório B teve melhor performance e maior alinhamento estratégico com a contabilidade consultiva e sustentável.

Assim, o escritório A revela fragilidade que limitam sua sustentabilidade empresarial, exigindo práticas de melhorias. Apesar do escritório B demonstrar resultados significativos, o quanto ao cálculo da sustentabilidade global, obteve classificação regular, evidenciando que ainda há espaços para desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permitiu alcançar o objetivo proposto de avaliar o SICOGE em dois escritórios de contabilidade em Santa Catarina. Os resultados revelam que o escritório B teve desempenho mais expressivo, contudo ao considerar o índice de sustentabilidade global, ambos foram classificados como regulares. Esse cenário, comprova que, mesmo em empresas já consolidadas ainda há espaço para avanços estruturais, integrando a contabilidade consultiva com a sustentabilidade.

Essas constatações contribuem ao meio acadêmico ao evidenciar a contabilidade consultiva como diferencial competitivo de mercado em relação à sustentabilidade empresarial. Nesse sentido, o estudo colabora tanto no âmbito teórico, ao reforçar a importância da contabilidade como ferramenta de gestão socioambiental, quanto ao âmbito prático, ao incentivar os escritórios contábeis a adotarem o SICOGE como instrumento de apoio à gestão. Como limitação, ressalta-se que a análise foi aplicada em apenas dois escritórios, restringindo a abrangência dos resultados. Recomenda-se, portanto, que pesquisas futuras validem o potencial do SICOGE em um universo mais amplo, explorando diferentes setores organizacionais.

Ademais, diante das falhas identificadas, sugere-se a elaboração de planejamentos de melhoria, de modo a ampliar os efeitos positivos do sistema e sua aplicabilidade na gestão empresarial.

6 REFERÊNCIAS

- Chizzotti, A. (2000). *Pesquisa em ciências humanas e sociais* (4a ed.). Cortez.
- Dantas Júnior, A. P. (2024). Palavra do presidente. *Revista Brasileira de Contabilidade*, (269), 1–2. https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2024/09/RBC269_set_out_ESP_web.pdf
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). Atlas.
- Iudícibus, S., Martins, E., & Carvalho, L. N. (2020). Contabilidade: Aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. *Revista Contabilidade & Finanças*, 31(82), 7–18. <https://www.scielo.br/j/rcf/a/HCCs3zhm3GWv4JTN5KPJJSS/?format=html&lang=pt>
- Jacinto, D. S., Ramos Júnior, C. S., Oliveira, J. V. G., Rezende, R. E., & Sobrinho Júnior, U. G. (2025). A contribuição da contabilidade ambiental para uma gestão sustentável. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 18(2), 245–260. <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/15580/9091>
- Lerípio, A. de Á. (2001). *GALA: Um método de gerenciamento de aspectos e impactos ambientais* (Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina). UFSC **Repositório Institucional**. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/81704>
- Nery, P. (2019). O primeiro passo para se tornar um contador consultor. *Contabilidade Consultiva*. <https://pedronery.com.br/artigos/o-primeiro-passo-para-se-tornar-um-contador-consultor/>
- Nery, P. (2025). Tendências da contabilidade em 2025 e 2026: **O que você precisa saber para crescer**. Pedro Nery. <https://pedronery.com.br/artigos/tendencias-da-contabilidade-em-2025-e-2026-o-que-voce-precisa-saber-para-crescer/>
- Pfitscher, E. D. (2004). *Gestão e sustentabilidade através da contabilidade e controladoria ambiental: Estudo de caso na cadeia produtiva de arroz ecológico* (Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina). UFSC. <https://nemac.paginas.ufsc.br/files/2012/12/Tese-de-Doutorado-1-teseelise.pdf>
- Rocha, M. H. T. da, Pfitscher, E. D., & Casagrande, M. D. H. (2025). Do contador tradicional ao consultivo: Um estudo de caso sobre as competências profissionais em um escritório de Florianópolis. In *Anais do 7º International Conference in Management and Accounting – ICMA (On-line)*. UFSC. Em avaliação.
- Rodrigues, A. T. L. (2024). As organizações e os padrões ASG: Sustentabilidade como fator de competitividade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, (269), 8–11. https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2024/09/RBC269_set_out_ESP_web.pdf
- Rosa, F. S. da, Pfitscher, E. D., Steiger, M. M., Nunes, J. P. de O., & Silva, G. J. da. (2008). A implantação do SICOGEA – Sistema Contábil Gerencial Ambiental em um hospital. UFSC. <https://nemac.paginas.ufsc.br/files/2012/11/marciannigestao.pdf>
- Silva, L. C., Cittadin, A., & Rosa, F. S. (2019). Contabilidade ambiental: um enfoque sobre sua definição a partir de trabalhos do CSEAR. In **A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas 5** (pp. 79–95). Atena Editora. [https:// DOI: 10.22533/at.ed.9681926048](https://doi.org/10.22533/at.ed.9681926048)
- Tinoco, J. E. P., & Kraemer, M. E. P. (2011). *Contabilidade e gestão ambiental* (3a ed.). Atlas.
- Tisott, S. T., Lossavaro, C. A., Foltran, S. L., Ribeiro, S. P., & Albuquerque, A. F. (2022). A contabilidade consultiva como fator de sucesso das micro e pequenas empresas. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 16(1), 127–144. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8733541>